

O Prof. José Sebastião e Silva

José Manuel C. Varela Barrocas

Professor Aposentado da Universidade Católica

O Prof. José Sebastião e Silva foi não só um mestre insigne da Universidade Portuguesa mas também um extraordinário pedagogo nessa difícil e espinhosa “arte” de ensinar a matemática que me deixou uma saudosa memória e uma grata recordação. Proporcionou-me com as suas aulas um gosto pela análise quantitativa e forneceu-me uma base que foi o grande alicerce da minha vida profissional. As suas aulas eram dadas com elegância mas sem sofisticação, minuciosas sem aborrecer, exigentes no seu rigor teórico mas sem atemorizar e cujos conteúdos continham sempre a operacionalidade desejada para quem segue um curso de engenharia.

Foi nos anos cinquenta do século passado que entrei no Instituto Superior de Agronomia e a cadeira de Matemáticas Gerais regida por Sebastião e Silva era considerada um “cadeirão” iniciando-se com a teoria geral dos números e terminando com o estudo das funções algumas relativamente complexas. Como me interessei pelas matérias era bom aluno e de tal modo que aconteceu na prova oral da cadeira um curioso episódio que passo a relatar. O professor tinha por hábito de no fim da avaliação, quando satisfatória, per-

guntar se sabíamos algumas demonstrações para notas mais elevadas e à nossa escolha seleccionássemos uma. Então arrisquei e disse “Se não se importa escolha o senhor professor”, esperando um teorema mais conhecido e por acaso até foi o teorema de Rolle: “O senhor aluno – nessa época éramos assim tratados – não está bem preparado, está muitíssimo bem preparado”. Evidentemente que a classificação final traduziu essa muitíssima boa preparação. No ano seguinte fui novamente seu aluno na cadeira de Cálculo Infinitesimal e das Probabilidades e depois das integrações, equações diferenciais e afins entrávamos nas probabilidades. Aí tive o gosto de ouvir as suas esplêndidas lições numa matéria que conforme me tinha sido dito tinha aprofundado em Itália onde fora bolseiro.

Foi com estes estímulos que me tornei um quantitativista como investigador do Centro de Estudos de Economia Agrária do Instituto Gulbenkian de Ciência e professor de Estatística e Investigação Operacional na Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais da Universidade Católica Portuguesa.

Nunca mais o vi, nem tive qualquer contacto posterior; foi pelos jornais que soube ter falecido relativamente novo, que deixara um espólio científico valioso disperso por artigos e monografias, o seu nome gravado numa rua e patrono do antigo liceu de Oeiras.

Como os homens talentosos não morrem pois perduram na nossa memória e na espuma do tempo, o Prof. Sebastião e Silva ficará na galeria dos grandes mestres da Matemática e do nosso Ensino Superior.